

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

**NO ÚLTIMO ANO PORTUGAL CRIOU PRINCIPALMENTE EMPREGO PARA TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO, DE BAIXAS QUALIFICAÇÕES E BAIXOS SALÁRIOS, E DESTRUIU EMPREGO DE TRABALHADORES COM O ENSINO SUPERIOR. O GOVERNO DESINVESTE NA EDUCAÇÃO APESAR DA SITUAÇÃO GRAVE DESTA E DO ATRASO DO PAÍS**

48 após o 25 de abril ainda cerca de 36% da população empregada tem apenas o ensino básico. E para agravar a situação verificou-se no último ano um retrocesso nesta área no nosso país como iremos mostrar utilizando os últimos dados divulgados pelo INE, o que prova que Mário Centeno não falou verdade quando afirmou, na entrevista que deu à RTP3 e no estudo pessoal divulgado no “site” do Banco de Portugal, que o país estava a criar muito emprego qualificado com salários elevados. Esta situação ainda se torna mais preocupante se se tiver presente que o investimento do país na Educação está muito abaixo da média dos países da U.E. e não tem aumentado nos últimos anos; muito pelo contrário, até tem diminuído. E como se sabe o aumento da escolaridade é uma condição essencial para o aumento da qualificação, e esta é vital para aumentar a produtividade e os ganhos para os trabalhadores.

**NO ÚLTIMO ANO, O EMPREGO QUE MAIS AUMENTOU FOI O DOS TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO, DE BAIXAS QUALIFICAÇÕES E BAIXOS SALÁRIOS, E O EMPREGO DOS TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR DIMINUIU**

O quadro 1 (dados do INE), mostra uma situação preocupante e de difícil compreensão e, muito menos, de aceitação.

**Quadro 1- Evolução do emprego em Portugal segundo os níveis de escolaridade – 2ºT2022/2ºT2023**

PORTUGAL	Valor trimestral					2º T-2022/ 2ºT-2023	2º T-2022/ 2ºT-2023
	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	2T-2023	Em Milhares	Em %
	Milhares de pessoas						
População empregada	4 901,8	4 929,1	4 902,9	4 924,7	4 979,4	77,6	1,6%
Nível de escolaridade completo							
Até ao básico - 3.º ciclo	1 601,4	1 704,8	1 759,2	1 774,2	1 772,7	171,3	10,7%
Secundário e pós-secundário	1 536,6	1 533,8	1 525,9	1 549,3	1 571,1	34,5	2,2%
Superior	1 763,7	1 690,5	1 617,8	1 601,2	1 635,7	-128,0	-7,3%
Ensino básico % da população empregada	32,7%	34,6%	35,9%	36,0%	35,6%		9,0%
Secundário % da população empregada	31,3%	31,1%	31,1%	31,5%	31,6%		0,7%
Superior % da população empregada	36,0%	34,3%	33,0%	32,5%	32,8%		-8,7%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2023.

Como revelam os dados do INE, entre o 2º trim.2022 e o 2º trim.2023, o emprego de trabalhadores com o ensino básico aumentou em 171300, o emprego dos trabalhadores com o ensino secundário cresceu em 34500, mas o emprego dos trabalhadores com o ensino superior diminuiu em 128000. **Portugal criou emprego não qualificado e destruiu emprego mais qualificado segundo o próprio INE. Precisamente, o contrário do que devia acontecer e do que afirmou Mário Centeno e tem dito António Costa.**

**SEM INVESTIMENTO É IMPOSSÍVEL CRIAR EMPREGO QUALIFICADO, E O INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO EM PORTUGAL TEM SIDO MUITO INFERIOR À MÉDIA DA U.E. E DA ZONA EURO**

A economia portuguesa está a criar emprego de baixa qualificação e a destruir emprego de qualificação mais elevada. E isto porque o investimento público e privado é insuficiente para responder às necessidades de modernização da economia da criação de emprego qualificado e progresso do país, apesar das grandes declarações do governo e dos patrões. O primeiro está interessado em reduzir défice mesmo à custa da destruição e atraso do país, e os segundos estão principalmente preocupados em arrecadar lucros sem investirem e modernizarem as suas empresas (quadro 2).

**Quadro 2 - Investimento privado e publico em % do PIB em Portugal e na U.E. e Zona Euro – 2011/2022**

ANO	FBCF (investimento) PRIVADO - % do PIB			FBCF (investimento) PÚBLICO - % do PIB		
	U.E.	Zona Euro	Portugal	U.E.	Zona Euro	Portugal
2011	17,4%	17,4%	14,9%	3,4%	3,2%	3,5%
2012	17,1%	17,1%	13,3%	3,2%	3,0%	2,5%
2013	16,7%	16,6%	12,6%	3,1%	2,9%	2,2%
2014	16,8%	16,8%	13,0%	3,0%	2,7%	2,0%
2015	17,2%	17,1%	13,2%	3,0%	2,8%	2,3%
2016	17,6%	17,7%	14,0%	2,8%	2,6%	1,5%
2017	18,0%	18,0%	15,0%	2,8%	2,6%	1,8%
2018	18,3%	18,3%	15,7%	2,9%	2,7%	1,8%
2019	19,2%	19,4%	16,3%	3,0%	2,8%	1,8%
2020	18,8%	18,9%	16,9%	3,3%	3,0%	2,3%
2021	18,8%	18,9%	17,7%	3,2%	3,0%	2,6%
2022	19,3%	19,5%	17,8%	3,2%	3,0%	2,5%

FONTE: Eurostat

Apesar do atraso crescente de Portugal em relação aos países da U.E. e da Zona Euro, o país continua a investir muito menos do que a média dos países da U.E. e Zona Euro. **Em 2019, por ex., o investimento privado mais o investimento público correspondeu a 22,2% do PIB na U.E. e em Portugal foi apenas 18,1% do PIB. E em 2022, respetivamente 22,5% e 20,3%.** O nosso país continua a ser incapaz de utilizar de uma forma atempada e eficiente os fundos disponibilizados pela U.E. Os atrasos acumulam-se a nível do PRR e do Portugal 2030 perante a passividade do governo. E a desculpa dada por António Costa é ridícula e irresponsável: *“os portugueses trabalham melhor sob pressão”*. É uma forma primária e não aceitável de desculpar os atrasos.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas do “site” [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 1

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

**APESAR DO AUMENTO DA ESCOLARIDADE SER FUNDAMENTAL PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E PARA DESENVOLVER O PAÍS, O GOVERNO CONTINUA A INVESTIR DA EDUCAÇÃO MUITO MENOS QUE A MÉDIA DA U.E.**

O quadro 3 (dados do Eurostat), mostra que a despesa com a educação em Portugal é inferior à média da U.E. e da Zona do Euro, e tem tido um crescimento inferior ao verificado nestas duas áreas, o que tem agravado o atraso de Portugal em relação aos países da U.E. e da Zona Euro não só a nível da educação, mas também em outros domínios (*produtividade, crescimento económico, etc.*) já que o nível de escolaridade e de qualificação os condiciona fortemente.

**Quadro 2 – Despesa com educação por habitante em Portugal, U.E. e Zona Euro – 2014/2021**

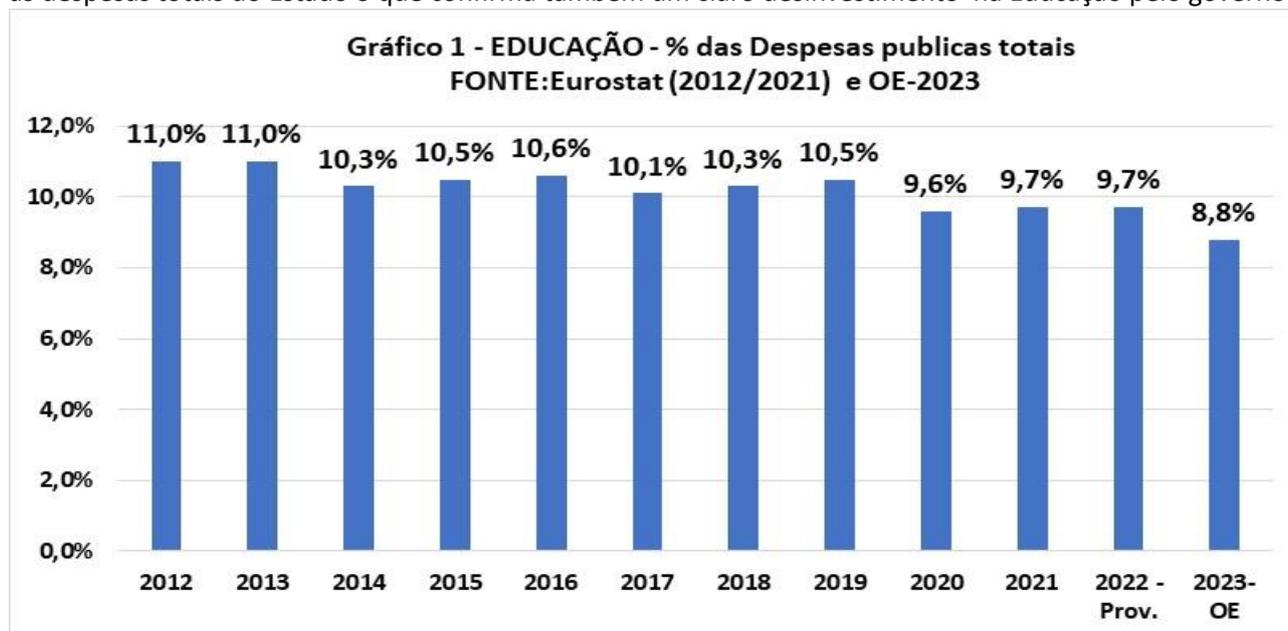
DESIGNAÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2015/2021
U.E. - despesa com a educação por habitante	1 302 €	1 320 €	1 325 €	1 378 €	1 424 €	1 474 €	1 505 €	1 566 €	20,3%
Zona Euro- despesa com educação por habitante	1 432 €	1 447 €	1 451 €	1 503 €	1 550 €	1 600 €	1 628 €	1 683 €	17,6%
Portugal-despesa com educação por habitante	882 €	885 €	867 €	875 €	878 €	938 €	915 €	953 €	8,1%
% Portugal da U.E.	67,7%	67,0%	65,4%	63,5%	61,6%	63,6%	60,8%	60,9%	-10,1%
% Portugal da U.E.	61,6%	61,2%	59,7%	58,2%	56,6%	58,6%	56,2%	56,6%	-8,0%

FONTE: Eurostat

Entre 2014/2021, a despesa com educação por habitante aumentou na U.E. 20,3%; na Zona Euro 17,6% e, em Portugal, apenas 8,1%, menos de metade da U.E. e da Zona Euro. Em 2014, a despesa por habitante em Portugal representava 67,7% da U.E. e 61,2% da Zona Euro e, em 2021, já tinha descido para apenas 60,9% da U.E. e 56,6% da despesa por habitante da Zona Euro. É claro o desinvestimento na Educação em Portugal

**AS DESPESAS COM A EDUCAÇÃO REPRESENTAM UMA PERCENTAGEM CADA VEZ MAIS REDUZIDA DAS DESPESAS TOTAIS DO ESTADO O QUE CONFIRMA A POLÍTICA DO GOVERNO DE DESINVESTIMENTO NESTE SETOR VITAL PARA O PAÍS**

O gráfico 1 revela a percentagem que a despesas com a Educação, no seu sentido lato, representam em relação às despesas totais do Estado o que confirma também um claro desinvestimento na Educação pelo governo.



Com o governo do PPD/CDS as despesas com a Educação diminuíram, entre 2012 e 2015, de 11% para 10,5% das despesas totais do Estado tendo-se acentuado a descida significativamente com os governos do PS/Costa pois, entre 2015 e 2023, passou de 10,5% para apenas 8,8% das despesas totais do Estado, o que revela que os governos do PS/Costa investiram menos na Educação do que o governo de Passos Coelho/Portas, o que é incompreensível. Mas esta é a dura realidade que os próprios dados oficiais revelam o que está a contribuir muito para o atraso crescente do país.

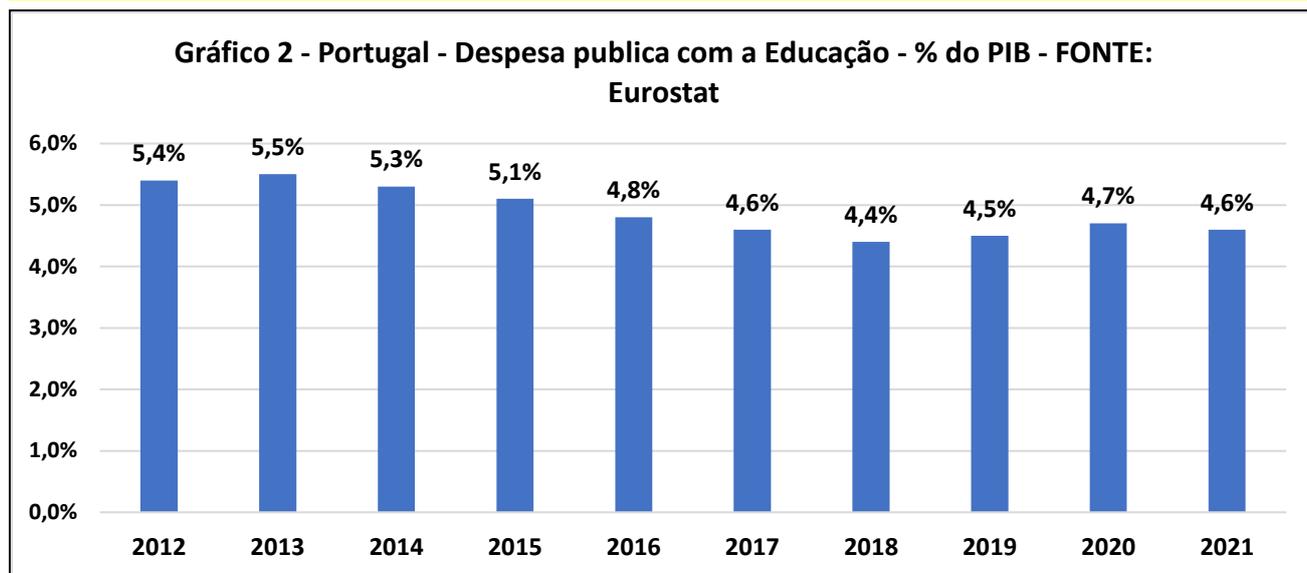
**GOVERNO PS/COSTA INVESTEM MENOS NA EDUCAÇÃO DO QUE O GOVERNO PSD/CDS**

O gráfico 2, com dados divulgados pelo Eurostat mostra que os governos PS/Costa têm investido menos na Educação do que o governo do PSD/CDS

Efetivamente se utilizarmos as percentagens que constam do gráfico seguinte, e se calcularmos a média dessas percentagens de despesa com Educação no período 2012/2015, portanto governo PSD/CDS, obtém-se uma média de 5,3% do PIB. Se fizermos o mesmo cálculo para o período 2016/2021, governo PS/Costa, a média que se obtém é 4,6% do PIB. A conclusão que se tira é que o governo PSD/CDS foi mais “amigo” da Educação do que os governos PS/Costa, o que não deixa de ser incompreensível e inaceitável, até tendo em conta o declarado

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

“amor” dos socialistas pela Educação que infelizmente não tem tradução na prática pois deixa-se ultrapassar pela direita. Os portugueses estão naturalmente cansados de conversas e de promessas que não se cumprem.



A redução do investimento na Educação pelos governos do PS/Costa foi conseguida também à custa da redução significativa do poder de compra dos professores o que criou, por um lado, criou uma forte desmotivação que agora é clara para os portugueses com dezenas de milhares de alunos sem professores e, por outro lado, com situações criadas aos professores de total indignidade. Mas é assim que Medina obtém os saldos positivos de que tanto gaba com múltiplas conferências de imprensa.

#### A PERDA ELEVADA DO PODER DE COMPRA DAS REMUNERAÇÕES BASE DOS PROFESSORES EM 2022 E 2023

O quadro 3, utilizando dados divulgados pela DGAEP referente às remunerações base **médias** dos professores mostra a perda elevada do poder de compra das suas remunerações líquidas (as que recebem depois de feitas todos os descontos) no período 2022/2023

#### Quadro 3 – Variação das remunerações líquidas e reais dos professores – 2022/2023 – dados da DGAE

CARGO / CARREIRA / GRUPO	RBMM ILÍQUIDA		VARIACÃO % 2022/2023	Remuneração Base Média Mensal (RBMM) LÍQUIDA (após descontos ADSE, CGA/SS, IRS)		VARIACÃO % 2022/2023	REMUNERAÇÃO LÍQUIDA DE 2023 A PREÇOS DE 2022 (deduzida inflação de 2022 e 2023)	VARIACÃO PODER DE COMPRA DA REMUNERAÇÃO BASE LÍQUIDA 2022/2023
	2022 janeiro	2023 abril		2022	2023			
Docente ensino universitário	3 640,8 €	3 757,5 €	3,2%	2 038,8 €	2 104,2 €	3,2%	1 854,7 €	-9,0%
Docente ensino superior politécnico	3 214,0 €	3 209,6 €	-0,1%	1 835,2 €	1 832,7 €	-0,1%	1 615,3 €	-12,0%
Educ. infância e doc. ens. básico/secund.	2 210,2 €	2 278,4 €	3,1%	1 396,8 €	1 373,9 €	-1,6%	1 210,9 €	-13,3%

Fonte: DGAEP - SIOE (dados disponíveis em 21-07-2023)

As remunerações líquidas nominais dos professores variam entre 1373,8€ (professores do básico e secundário) e 2038,8€ (professores universitários). Mas se deduzirmos a inflação verificada em 2022 e em 2023, ou seja, se calcularmos a evolução do poder de compra dessas remunerações base médias mensais líquidas concluímos que as dos professores universitários são inferiores às do início de 2022 em -9%; as dos professores do ensino superior politécnico são inferiores em -12,%, e as dos professores do ensino básico ou menos e secundário são inferiores, em poder de compra, às do início de 2022 em -13,3%.

É uma situação injusta e lamentável que agrava ainda mais a crise da educação pois causa uma forte desmotivação num setor vital para o país e está a destruí-lo e a hipotecar o futuro do país. E tudo isto, repetimos, para apresentar saldos orçamentais positivos e ser elogiado por Bruxelas e pelas empresas de “rating”, e tranquilizar os credores.

Eugénio Rosa- economista – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 9-9-2023

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas do “site” [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 3